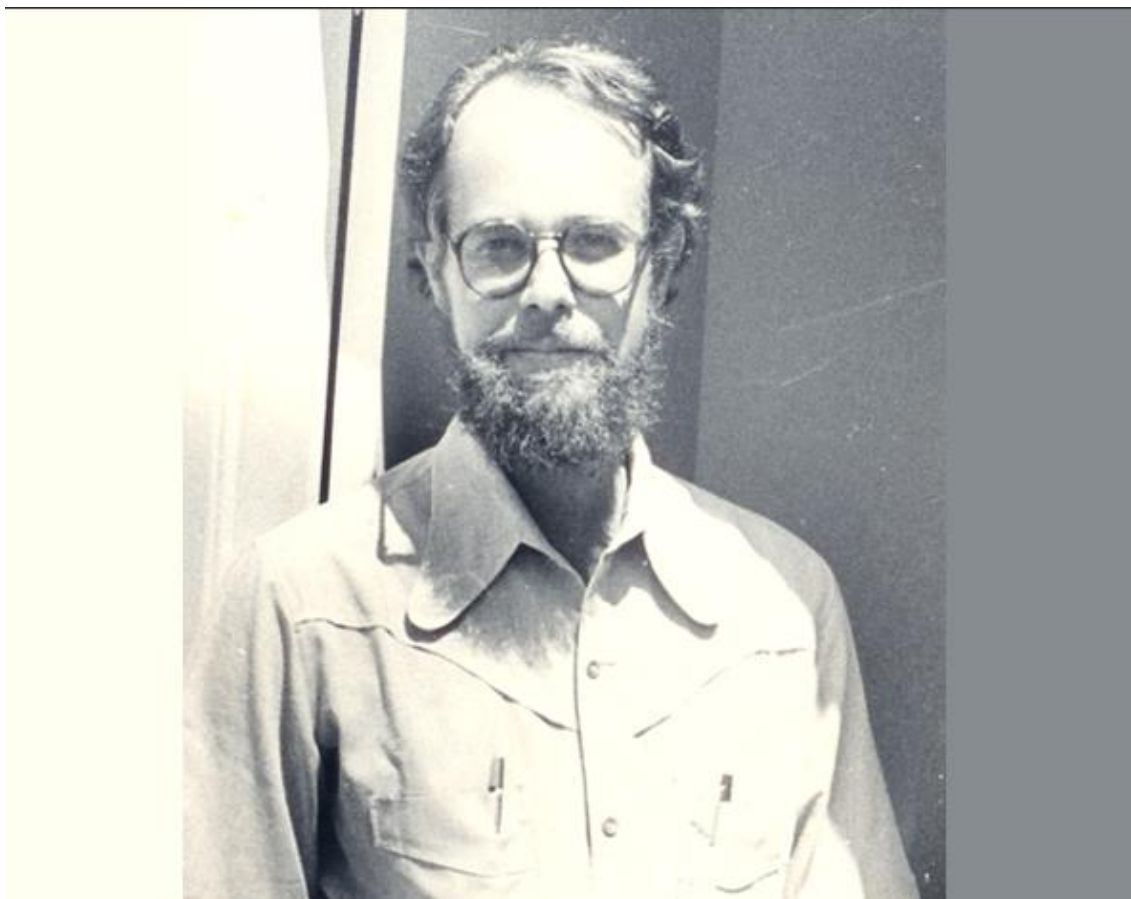


UM EDUCADOR E PESQUISADOR IMORTAL¹

Telmo Adams²



O onze de julho de 2023 foi marcado pela partida do educador Carlos Rodrigues Brandão, deste plano de vida. Ao termo “educador”, atribuo, aqui, um sentido amplo, de acordo com sua vivência construtora de caminhos educativos de

¹ Homenagem recebida em 31/07/2023. Aprovada pelos editores em 16/08/2023. Publicada em 11/12/2023. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v21i46.60826>

² Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Rio Grande do Sul - Brasil. Colaborador do Centro Latino-americano em Pesquisa e Educação - CELÁPED – Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Rio Grande do Sul - Brasil colaborador do Grupo de Pesquisa: Educação Popular Metodologias Participativas e Estudos decoloniais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) , Rio Grande do Sul - Brasil. E-mail: adams.telmo@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7293725605745367>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8079-1273>.

perspectiva integral. Esta inclui a sua humanidade, a capacidade teórica, a sensibilidade solidária, a perspicácia metodológica de despertador da curiosidade, de poeta e contador de histórias. Contempla sua compreensão articulada entre o educar e o pesquisar, com uma prática democrática essencialmente participativa, em sintonia com cada momento histórico. Suas inúmeras publicações demonstram sua interrelação com Paulo Freire, Orlando Fals Borda, além de tantos expoentes ligados a campos acadêmicos da educação, da antropologia, da psicologia, da sociologia, assim como da cultura, da educação popular e ambiental, e os movimentos sociais. Seu foco sempre foi a popularização do conhecimento, com a boniteza de Freire e o sentipensar de Fals Borda. (Re)criando caminhos para o Bem Viver, irradiava a todas e todos a chama da utopia sempre aberta a novos horizontes para incidir, de modo transformador, sobre a realidade social degradada.

O GT 6 – Educação Popular da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, ANPED, contou sempre com a presença amiga, reflexiva e estimuladora de Brandão. Com uma capacidade transdisciplinar transitava com facilidade entre temas diversos ligados aos 24 grupos de trabalho desta Associação.

Como exemplificação, gostaria de compartilhar alguns aspectos marcantes da história deste Poeta da Pesquisa-Educação.

Após apropriar-se do conhecimento socialmente construído, Brandão extrapola a ciência convencional com extraordinária criatividade, sempre com leveza e ternura de poeta e a rigorosidade metódica própria de uma ciência comprometida com a transformação da realidade de desigualdade e injustiça social. Assim como Freire, em sua prática educativa e investigativa, os processos inseparáveis de educar e pesquisar constituem atos políticos por excelência.

Durante meu doutorado, em 2005, o livro Pergunta a várias mãos – que Brandão escreveu com base na experiência do Movimento de Alfabetização da rede pública de Porto Alegre -, foi minha referência de cabeceira no aspecto teórico-metodológico e epistemológico. O livro enfatiza o “como nós vivemos a pesquisa que fazemos”: uma pesquisa que tenha sentido para as sujeitas e sujeitos participantes, para as pesquisadoras e pesquisadores, assim como para os campos temáticos nos quais a investigação se insere.

Em um Seminário que realizamos, nessa mesma época, sobre Pesquisa Participativa e Educação Popular, com a presença agregadora de Brandão, reunimos

vários grupos de pesquisa, juntamente com pessoas de organizações populares. Carrego viva na memória a reflexão tranquila com suas sábias palavras, expressão de sua prática coerente. Afirmava ele que, na pesquisa participante, nós confiamos nas pessoas com quem pesquisamos, os sujeitos da pesquisa; diferentemente da pesquisa tradicional em que o pesquisador confia somente em si e desconfia das pessoas, meros objetos da pesquisa. Por isso, sempre valorizou, em todo o processo de pesquisa, os saberes e a contribuição, seja dos povos originários, comunidades quilombolas, movimentos populares ou comunidades ribeirinhas. Sua argumentação, em todas as suas obras, corrobora para contribuir com uma educação humanizadora e libertadora.

Com o reconhecimento indiscutível deste intelectual orgânico junto a amplos setores da sociedade científica, dos movimentos sociais e organizações populares, a sua imortalidade não passou por Academia Brasileira alguma. Ele foi exemplo de uma verdadeira academia comprometida com a maioria da população brasileira, especificamente, com o campo da educação popular, da saúde popular, da pesquisa participativa, da cultura e da educação ambiental.

Amigo da natureza e com uma extraordinária capacidade de relação humana, sua indignação com a desigualdade e injustiça social era sempre temperada com a esperança. Quando em um encontro lamentávamos o desgoverno que se instalara no Brasil a partir de 2018, ele nos animava dizendo: governos não são eternos; eles passam. Seu senso de historicidade nos trazia de volta à concepção dialética para que não caíssemos nas armadilhas do fatalismo político. Defendia que a educação popular precisa fortalecer-se para formar pessoas coerentes-cooperativas para criar um mundo humano. No livro Aprender o amor: sobre um afeto que se aprende a viver, insiste que existimos para construir esse lugar, passo a passo, cotidianamente, cada qual, cada grupo, cada organização fazendo a sua parte. Como bem salienta a Nota do GT6, por ocasião de seu falecimento, “Ele é a síntese mais bonita e concreta de um ser humano ético, íntegro, leal, honesto e essencialmente solidário e amoroso. O que dele era, nosso também o é”.

Queria sintetizar a vida de Brandão com destaques de um de seus escritos – Com sentido e com beleza -, para enfatizar alguns aspectos que não podemos deixar de aprender de seu modo de ser e agir, articulando o conhecimento, a arte e a educação. Para ele, a arte é uma outra forma de compartilhar o aprender e o saber.

O ato de educar implica “associar o sentido ao saber, o valor ao agir, a sensibilidade ao ensinar, a sabedoria (humilde) ao aprender, o gesto ao ato, a arte à ciência e o criar ao fazer”. Além do mais, com Brandão aprendemos que o trabalho, por mais duro que seja, podemos realizá-lo com leveza, com arte, com poesia. Para ele, toda pessoa pode ser sempre poeta.

Com estas e tantas outras indicações, Brandão estimula o permanente mutirão de reencantamento da educação e da pesquisa participativa, com amorosidade e bontiteza. Assim, seguimos juntas e juntos as trilhas de Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão. Eles continuam vivos!